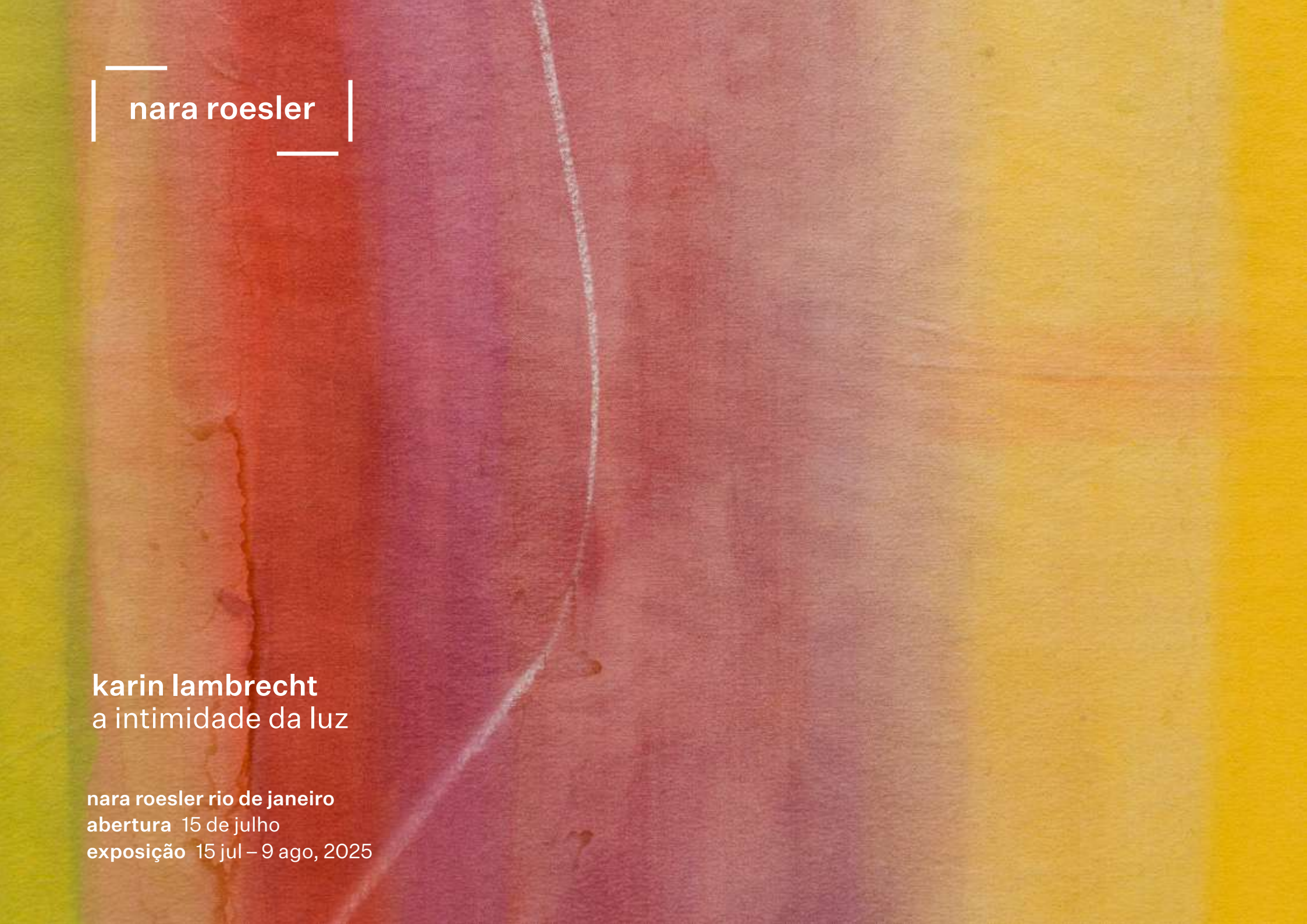


nara roesler

karin lambrecht
a intimidade da luz

nara roesler rio de janeiro
abertura 15 de julho
exposição 15 jul – 9 ago, 2025

karin lambrecht
a intimidade da luz

As obras que Karin Lambrecht apresenta nesta exposição parecem estar murmurando algo. Elas estão impregnadas do marulho da Ilha de Thanet, na costa sudeste da Grã-Bretanha, onde a artista reside desde 2017. Também ressoam nessas superfícies camadas, vestígios e memórias de todo o tempo dedicado a cada uma delas no ateliê, e toda a história à qual ela se remete. Aqui, tudo parece estar vivo, tudo parece se mexer. Mesmo que em um movimento de tempo mais lento, quase meditativo.

É na intimidade dos encontros que se constituem esses trabalhos, e as mais de quatro décadas de trajetória da artista. A construção do seu território pictórico se dá essencialmente na presença do corpo, estabelecendo uma relação poética, mas também profundamente física. Karin nunca teve assistentes, executando ela mesma toda a rotina de ateliê na preparação e realização de cada obra. Entre o autorretrato e a performance, sua produção é resultado de tudo o que seu corpo tenta, suporta, alcança e consegue executar, testando a todo momento seus limites e incorporando falhas e desgastes.

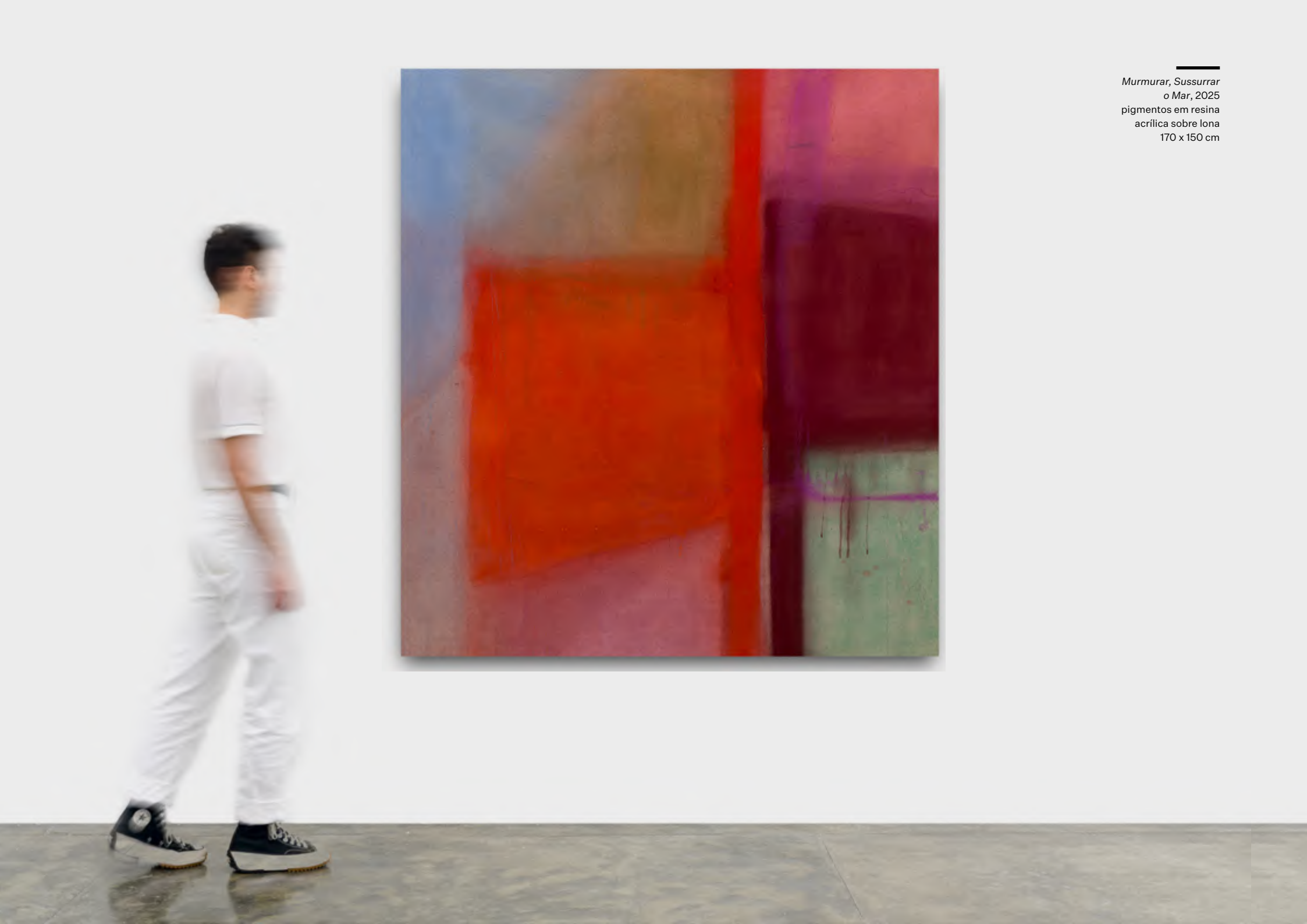
Nesse processo, Karin lida também com outros corpos, como os seus pincéis – antigos companheiros de ateliê, que ela segue restaurando e usando até eles não aguentarem mais. Ou os pigmentos empregados em suas pinturas, que também não são tratados meramente como cores. São presenças carregadas de história, que povoam nosso imaginário e deixam rastros nas superfícies da lona e do papel. Esses pigmentos são diluídos em uma grande quantidade de água, dando um caráter aquarelado às obras. Os campos de cor vão sendo construídos em camadas, uma depois da outra, sobrepostas. Há um desafio nesse processo: que tudo esteja presente, e em equilíbrio. Para a artista, não interessam apagamentos ou soterramentos, e sim uma construção na qual os planos de cor reagem a esse acúmulo. Entre eles parecem existir brechas através das quais a luminosidade se anuncia.

Outros materiais e processos, como peças de cobre, carvão, recortes de lona e colagem, se apresentam nessa construção pictórica. Há também o uso de palavras. Pequenas anotações feitas em carvão vegetal, algumas vezes ilegíveis ou quase imperceptíveis. São como sussurros diluídos entre as camadas de cor que tomam conta da tela. Fragmentos de memórias que não sabemos ao certo se resistem na superfície ou se estão se esvaindo nessa espécie de neblina. A palavra, indício da presença e da história do corpo, é tratada aqui como parte da construção da pintura. Não necessariamente precisa ser lida ou compreendida. Na verdade, as palavras de Karin funcionam como um alerta brechtiano. Um ruído para chamar a atenção do espectador, e talvez dela mesma, para a ilusão do plano.

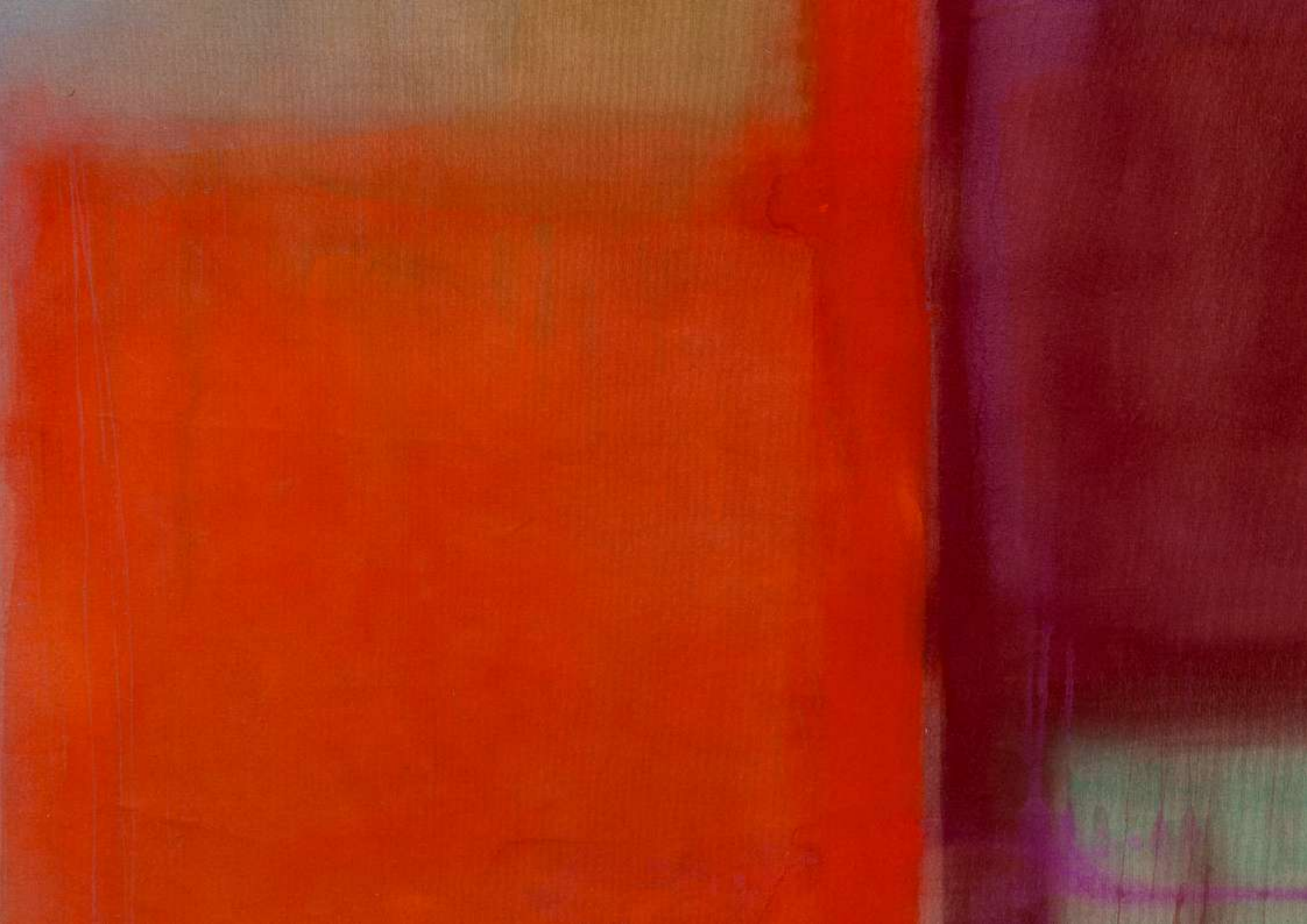
Já na sala de exposição, essas obras ampliam seu campo de atuação. O espaço pictórico se expande para além do seu suporte original, aumentando ainda mais sua escala ao se apropriar da arquitetura. A obra já não é mais o que está dentro da tela, mas também o que está fora dela: a parede branca da galeria, as relações de proximidade e distância entre pinturas, e, especialmente, o visitante. Caminhar entre os trabalhos é permitir outras possibilidades de movimento para os elementos que os constituem. Como se eles pudessem reconfigurar suas relações. Um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar.

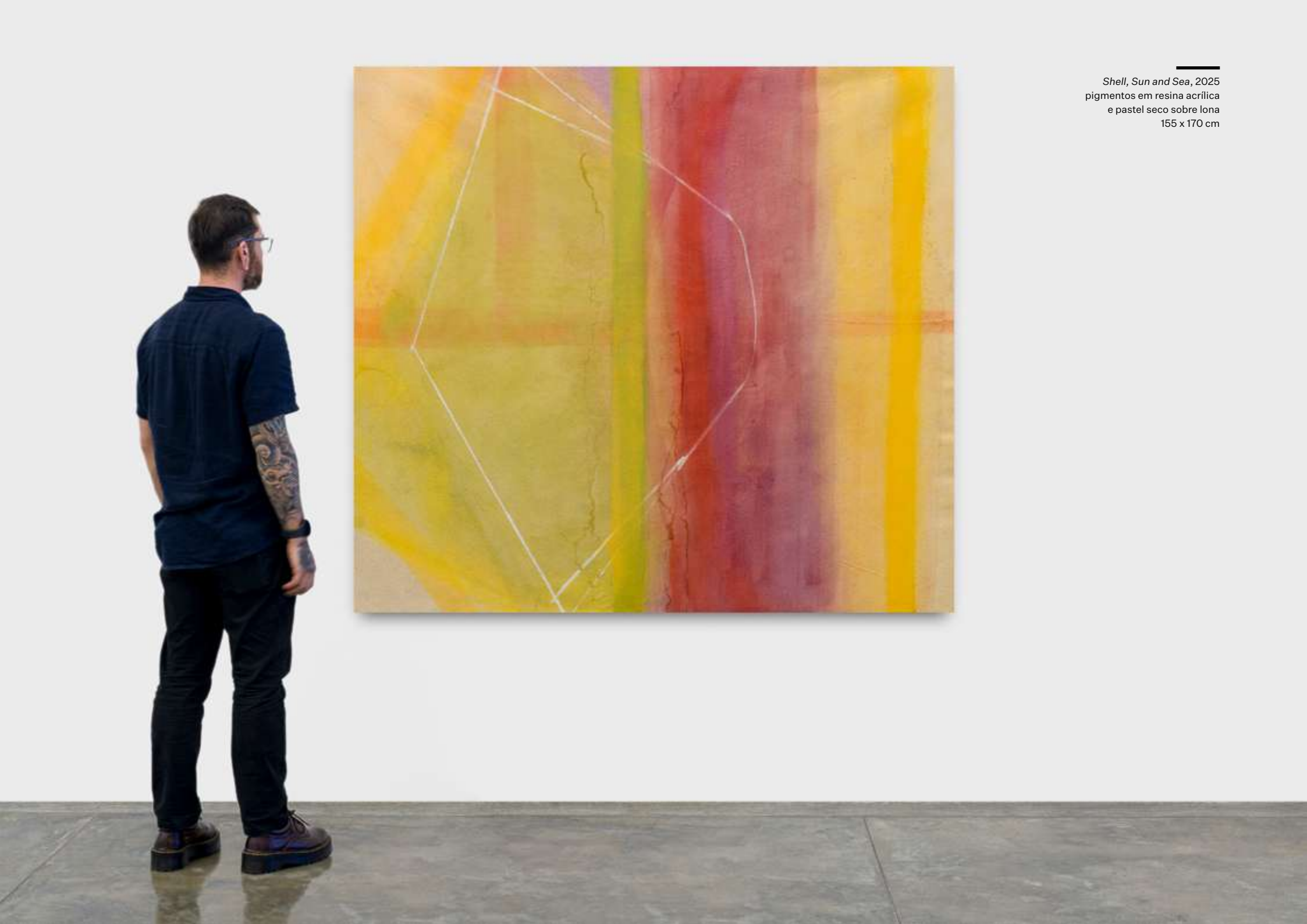
– Fernanda Lopes

capa *Shell, Sun and Sea*, 2025 [detalhe]



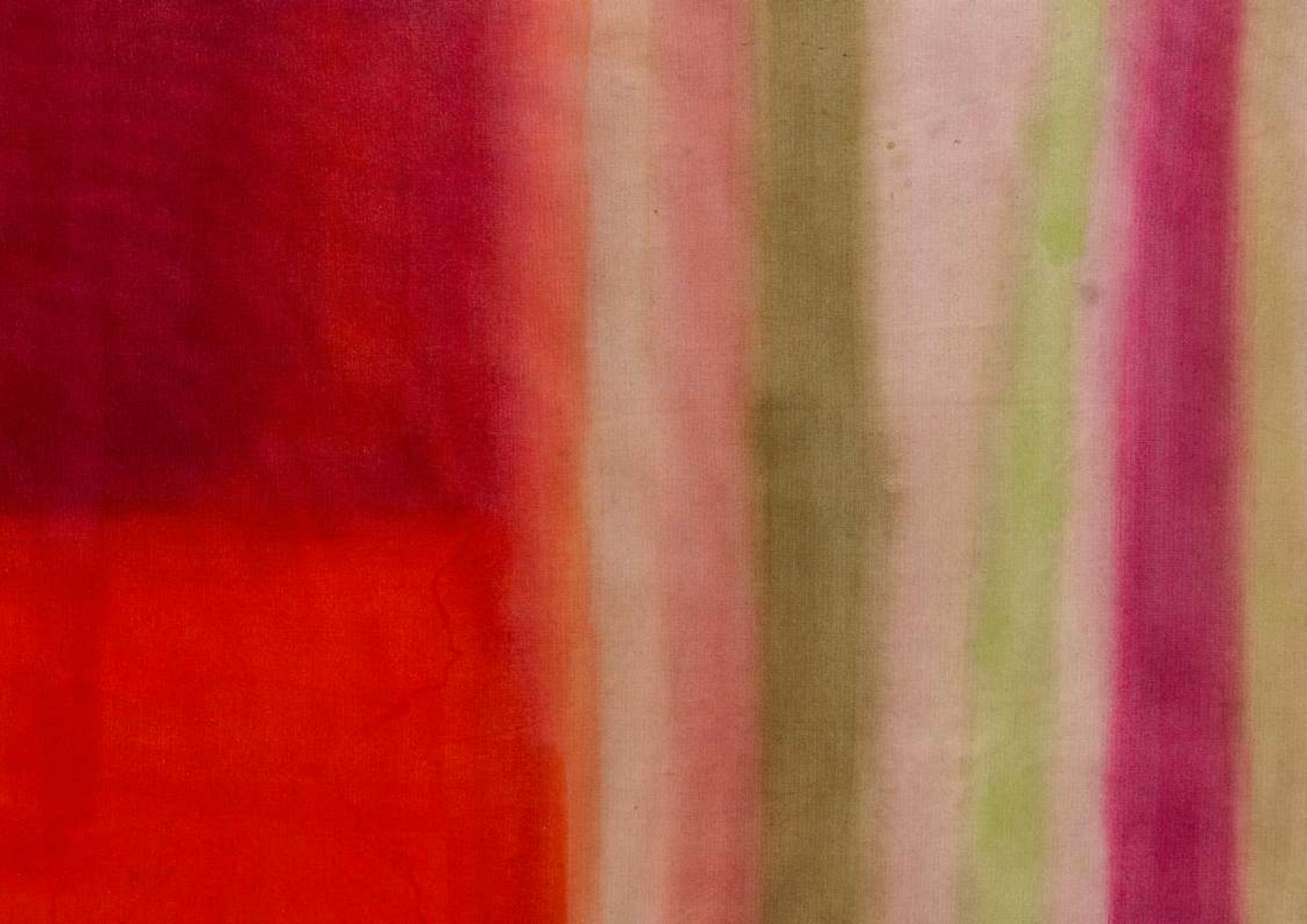
Murmurar, Sussurrar o Mar, 2025
pigmentos em resina acrílica sobre lona
170 x 150 cm



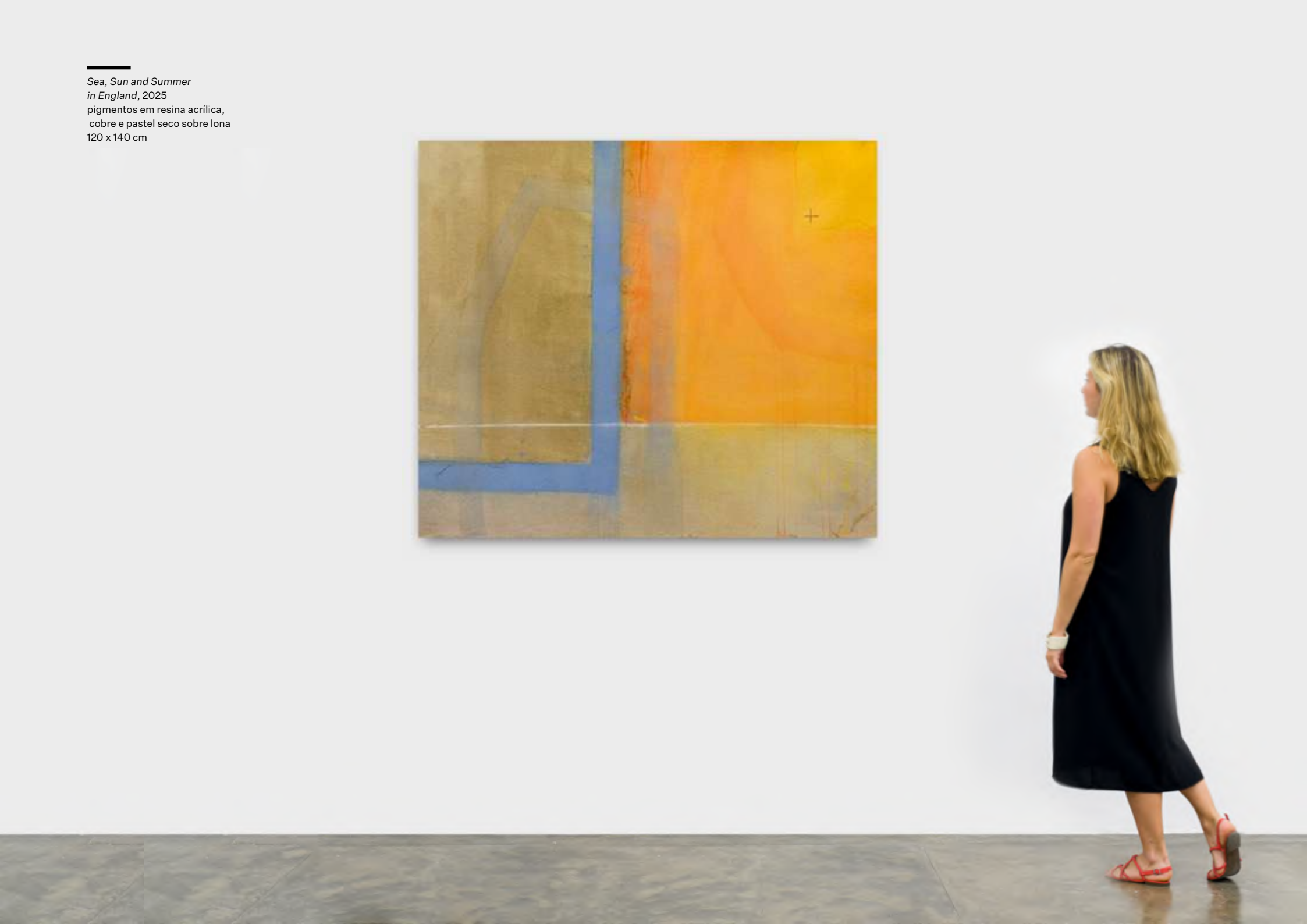


Shell, Sun and Sea, 2025
pigmentos em resina acrílica
e pastel seco sobre lona
155 x 170 cm

Butterfly, 2025
pigmentos em resina
acrílica sobre lona
170 x 205 cm



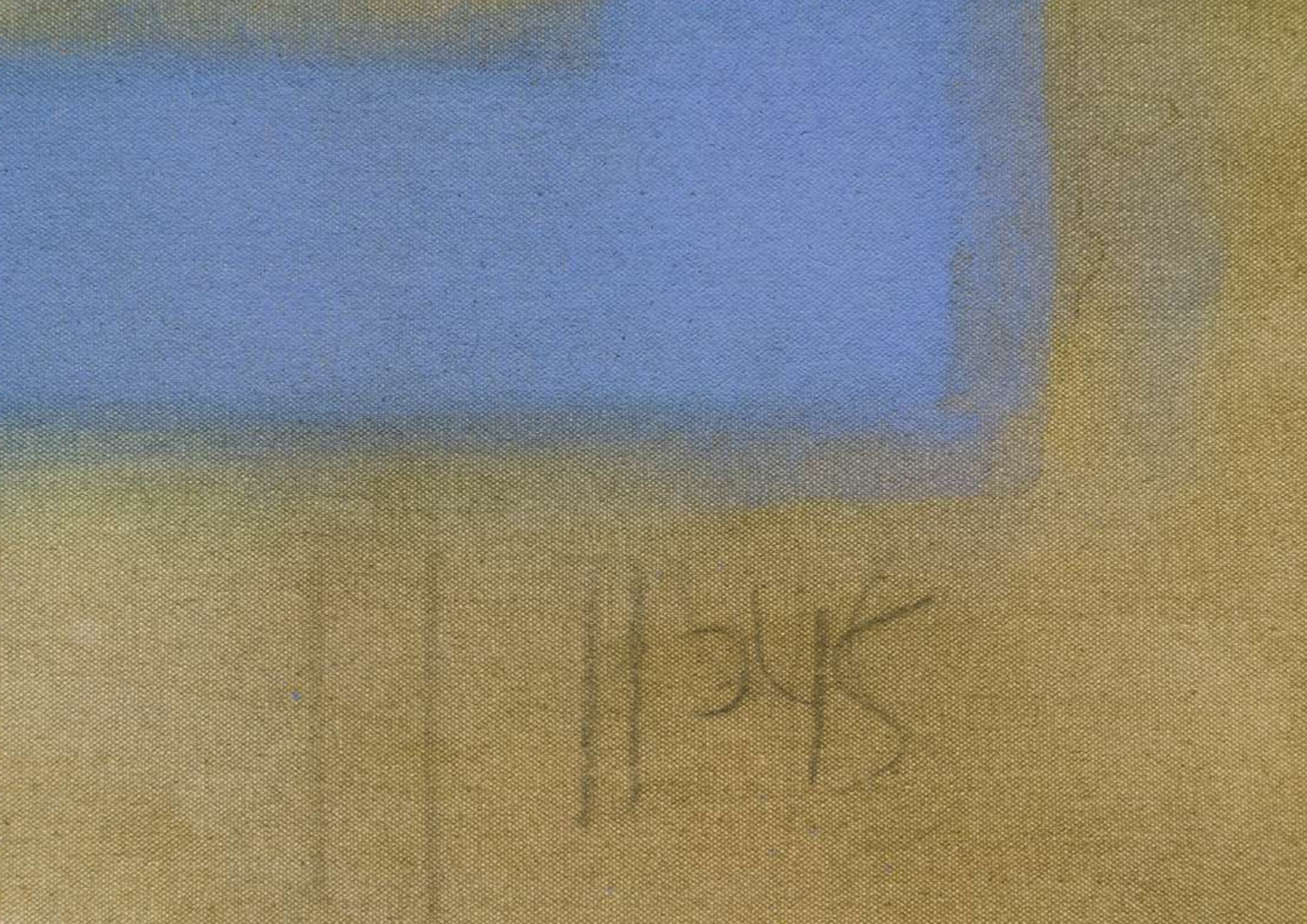
Sea, Sun and Summer in England, 2025
pigmentos em resina acrílica,
cobre e pastel seco sobre lona
120 x 140 cm



Lagoinha, 2025
pigmentos em resina acrílica,
cobre e pastel seco sobre lona
115 x 135 cm

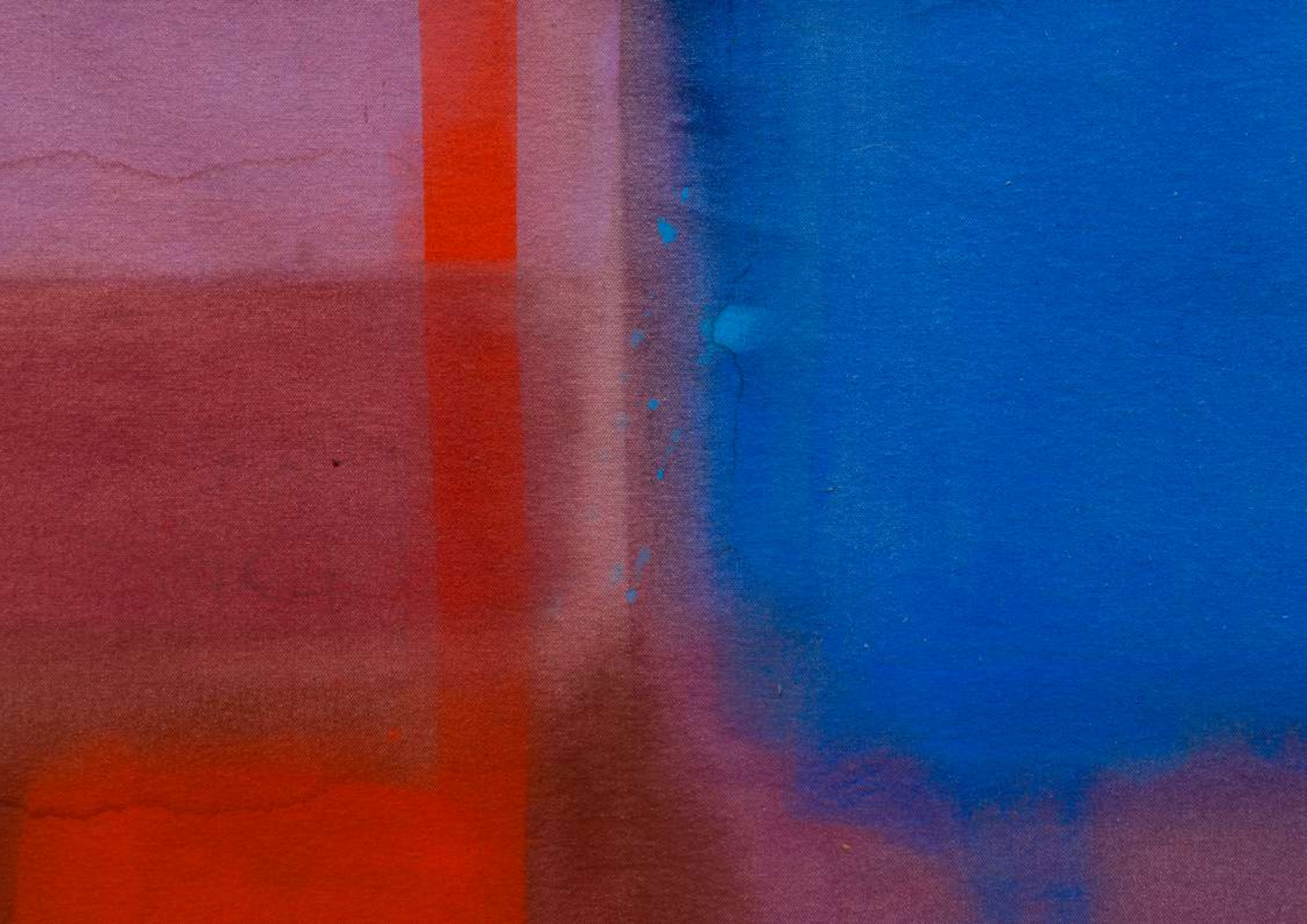
Shell, Sand and Sea, 2025
pigmentos em resina
acrílica e carvão sobre lona
70 x 65 cm

vista da exposição
Entre Nós Uma Passagem,
Instituto Tomie Ohtake, 2018



Sol, Sun, Sonne, 2025
pigmentos em resina acrílica,
carvão e recortes de lona sobre lona
57 x 52 cm

A, Cor, Dar, 2025
pigmentos em resina
acrílica e carvão sobre lona
68 x 95 cm



A Casa no Tempo, 2025
pigmentos em resina acrílica,
cobre e carvão sobre lona
67 x 70 cm

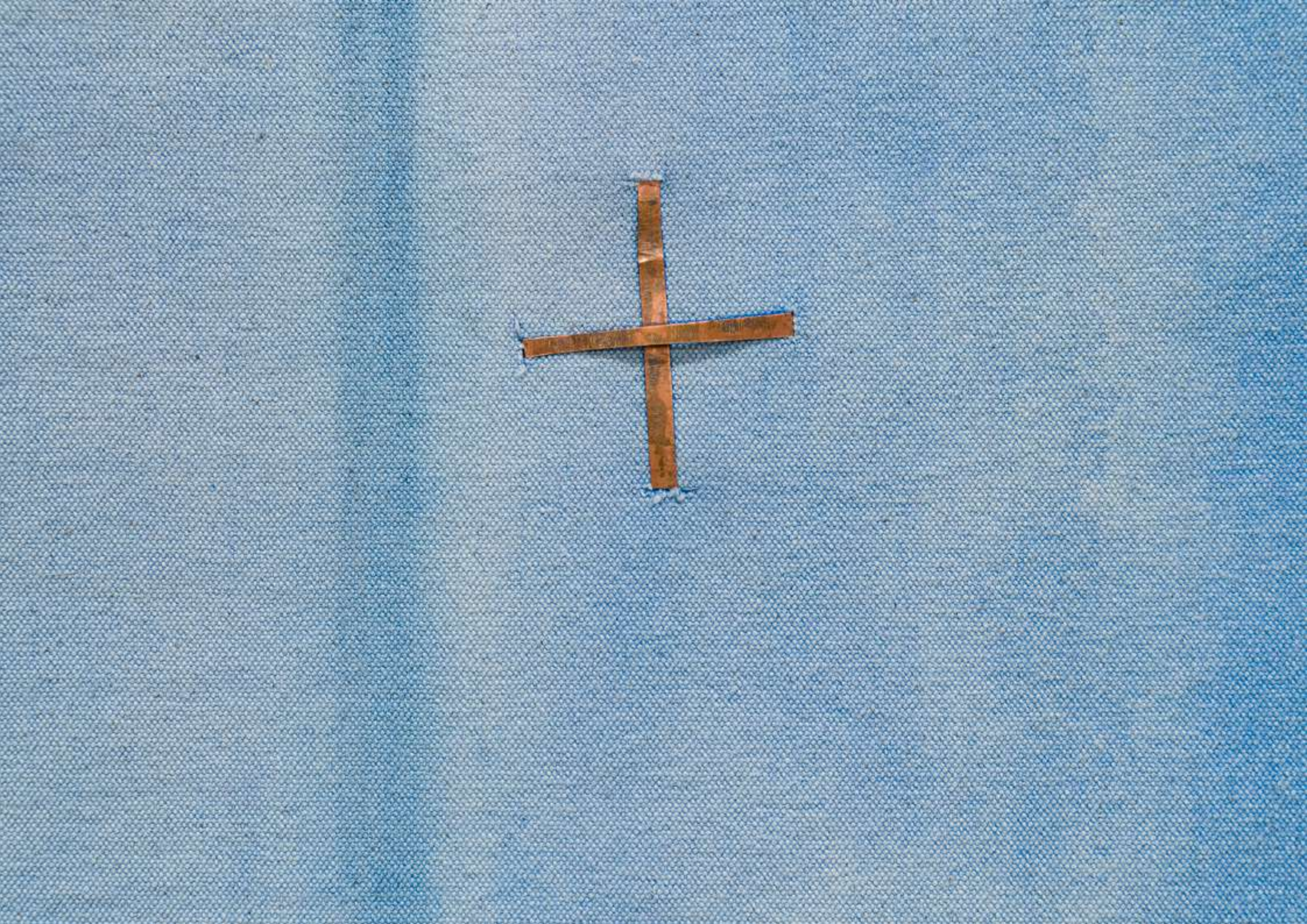
vista da exposição
Seasons of the Soul,
Rothko Museum,
Daugavpils, Letonia, 2024

Baleia, Canta, Amor, 2025
pigmentos em resina
acrílica e cobre sobre lona
52 x 55 cm

Vulcão, 2025
pigmentos em resina
acrílica e pastel
seco sobre lona
53 x 55 cm

Inside, 2024
pigmentos em resina acrílica,
cobre e carvão sobre lona
30 x 87 cm

Blues, 2024
pigmentos em resina acrílica,
cobre e carvão sobre lona
32 x 87 cm

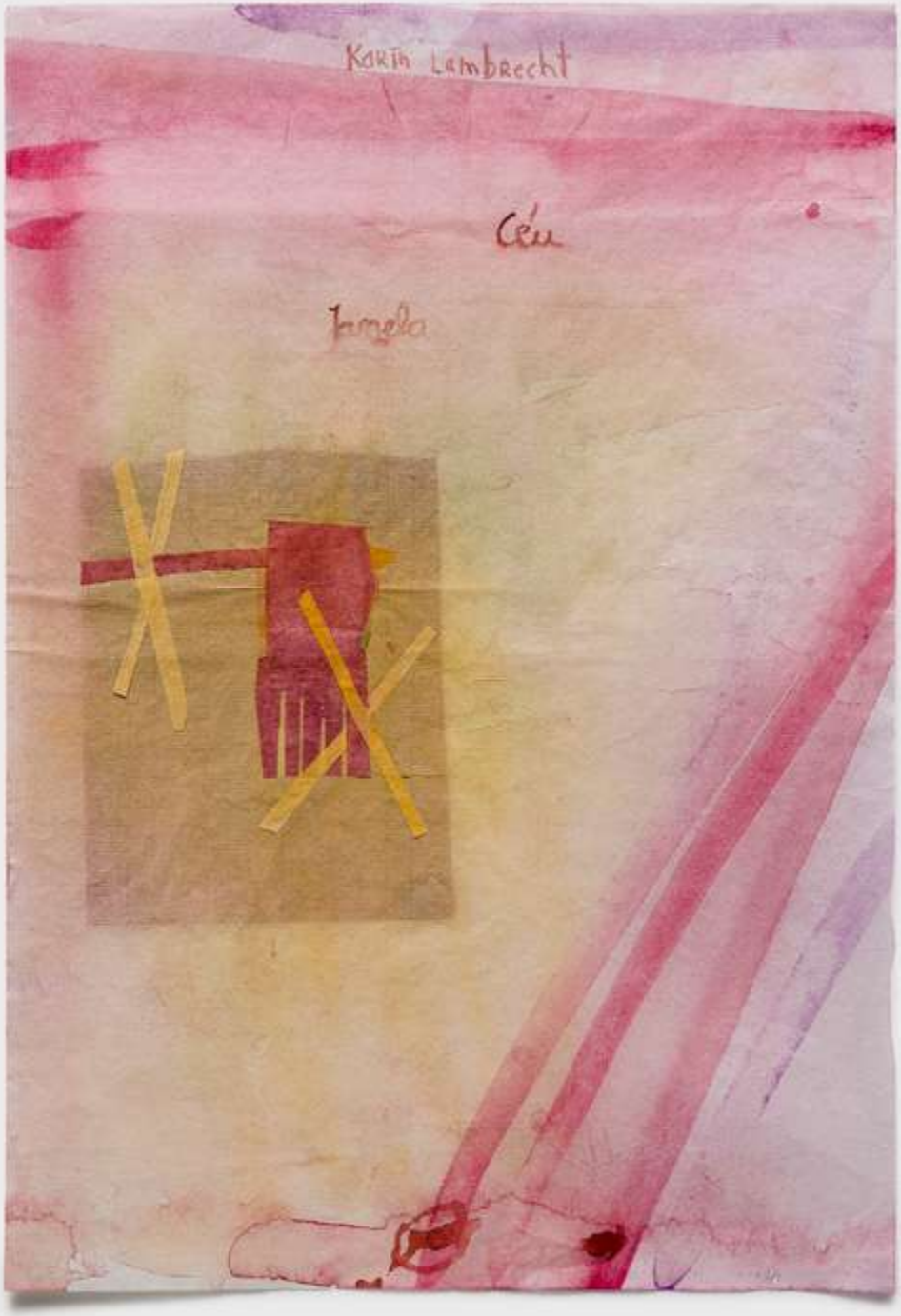


Sem título, 2025
aquarela sobre papel
38 x 26 cm

Butterfly, 2025
aquarela sobre papel
38 x 26 cm

Karin Lambrecht

Butterfly



Entrelaçamento, 2025
aquarela, cortes e
colagem sobre papel
38 x 26 cm

Magnetic Field, 2025
aquarela, bordado, cortes
e colagem sobre papel
38 x 26 cm

Sol, 2024
aquarela, cortes e
colagem sobre papel
34,5 x 26 cm

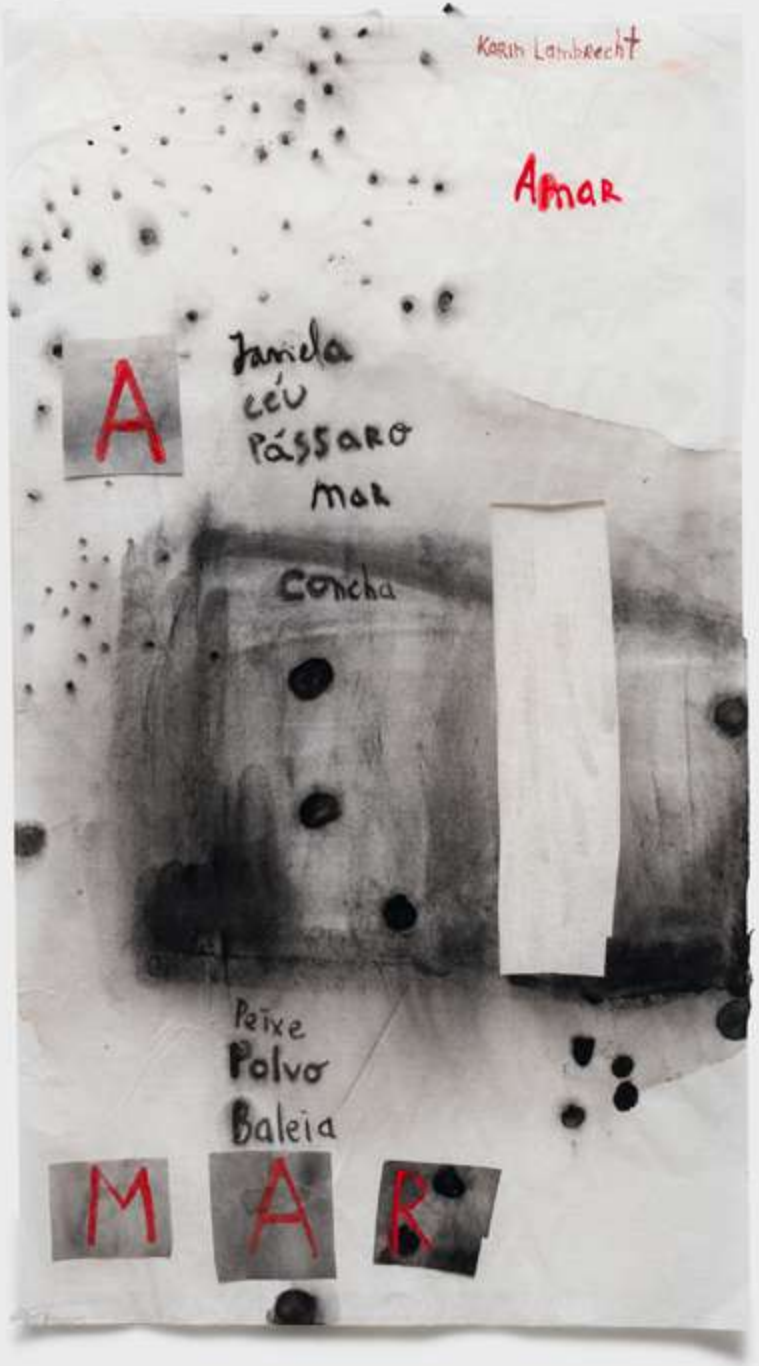
Sem título, 2024
aquarela sobre papel
38 x 26 cm

Via Lactea, 2024
aquarela sobre papel
26 x 19 cm

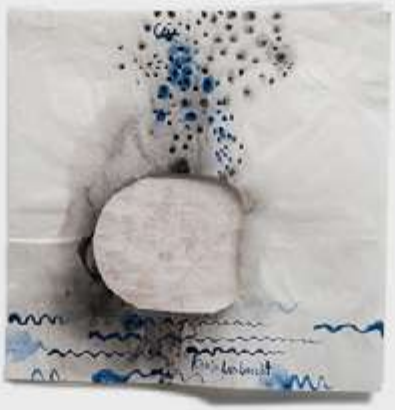
Karin Lambrecht

Sem título, 2024
aquarela sobre papel
38 x 26,5 cm

Cosmos, 2025
aquarela, cortes e
colagem sobre papel
49,5 x 25 cm



Amar, 2025
aquarela, cortes e
colagem sobre papel
45 x 25 cm



Luar, 2025
aquarela, cortes e
colagem sobre papel
25 x 25 cm

karin lambrecht

n. 1957, Porto Alegre, Brasil
vive e trabalha em Broadstairs, Reino Unido

Toda a produção de Karin Lambrecht em pintura, desenho, gravura e escultura demonstra uma multifacetada preocupação com as relações entre arte e vida, compreendida em sentido abrangente: trata-se de vida natural, vida cultural e vida interior. Para o pesquisador Miguel Chaia, os processos técnico e intelectual de Lambrecht se inter-relacionam e se mantêm evidentes nas obras para criar uma "visualidade espalhada na superfície e direcionada para a exterioridade". Seu trabalho é ação que funde corpo e pensamento, vida e finitude.

No início da carreira, Lambrecht repensou a tela e a forma de pintar, em alguns trabalhos ela elimina o chassi, costura tecidos, e usa retalhos chamuscados. A abstração gestual, característica da "Geração 80", da qual fez parte, possui papel central em seus trabalhos. Sua prática expande a noção tradicional de pintura e estabelece diálogos entre Arte Povera e Joseph Beuys, entre aspectos políticos, mas também materiais. Os volumes pesam como corpos, as delimitações ou negações do espaço dialogam com a escala que seus trabalhos assumem. A partir da década de 1990, a artista inclui materiais orgânicos em suas telas, como terra e sangue, o que determinou, em alguma medida, o repertório cromático que aparece então. Além do sangue animal, são elementos recorrentes em seu trabalho as formas cruciformes e as referências ao corpo, índices de diferentes níveis de identificação do espectador com a obra.

clique para ver o cv completo

exposições individuais selecionadas

- *Seasons of the Soul*, Rothko Museum, Daugavpils, Letonia (2024)
- *Seasons of the Soul*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2022)
- *Karin Lambrecht – Entre nós uma passagem*, Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo, Brasil (2018)
- *Karin Lambrecht – Assim assim*, Oi Futuro, Rio de Janeiro, Brasil (2017)
- *Nem eu, nem tu: Nós*, Espaço Cultural Santander, Porto Alegre, Brasil (2017)

exposições coletivas selecionadas

- Centro Cultural Banco do Brasil, São Paulo, Brasil (2025)
- *Cinco ensaios sobre o MASP – Geometrias,* Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2025)
- *Fullgás: Artes Visuais e anos 1980 no Brasil,* Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *Acervo em transformação: Doações recentes*, Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil (2021)
- 25ª Bienal de São Paulo, Brasil (2002)
- *Violência e paixão*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil; Santander Cultural, Porto Alegre, Brasil (2002)
- 4ª Bienal de Havana, Cuba (1992)
- 19ª Bienal de São Paulo, Brasil (1987)

coleções selecionadas

- Colección Patricia Phelps de Cisneros, Nova York, EUA
- Ludwig Forum fur Internationale Kunst, Aachen, Alemanha
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil
- Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, Brasil
- Coleção Justo Werlang, Porto Alegre, Brasil

nara roesler

são paulo
avenida europa 655
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro
rua redentor 241
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york
511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art
www.nararoesler.art